

ABORDAGENS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DO CORPO HUMANO: UM OLHAR PARA A ADOLESCÊNCIA

Kamile Carraro¹
Anita Regina Kerber Diniz²
Amanda Karoline das Neves³
Paula Damião Weber⁴
Maria Cecília de Chiara Moço⁵

RESUMO

O ensino do corpo humano marca um momento importante na trajetória escolar, mas desafiador. Os alunos, entrando na adolescência, encaram as angústias originadas pelas mudanças em seus corpos, enquanto os professores enfrentam com a adaptação de conteúdos densos em pouco tempo. Este relato de experiência tem o objetivo de descrever uma sequência didática para o ensino dos sistemas do corpo humano para duas turmas de sexto ano, de uma escola municipal em Porto Alegre (RS), acompanhada das percepções dos estudantes sobre a temática. As aulas iniciaram de forma introdutória, com caráter expositivo dialogado, seguidas pela proposta de um trabalho em grupo, onde os alunos pesquisaram e representaram um dos sistemas em tamanho real em um cartaz. Os estudantes estavam tímidos com as apresentações iniciais, mas passado esse momento, manifestaram comentários e dúvidas sobre os trabalhos. Após, organizou-se uma atividade lúdica com baralhos de cartas temáticas aos sistemas, buscando aplicar os saberes adquiridos nas apresentações enquanto também relacionava os sistemas entre si. Na aula seguinte, os alunos assistiram a um filme centrado na temática do conteúdo, sistematizando as informações através de um questionário. Após essa aula, elaborou-se uma atividade prática de rotação de estações, representando alguns sistemas com modelos de órgãos como materiais de apoio, assim como o livro didático. Os alunos circularam e interagiram nas estações, utilizando conhecimentos prévios e observação para responder às questões elaboradas. O encerramento ocorreu através de um instrumento avaliativo individual, com questões descritivas e objetivas. Os alunos apresentaram bom desempenho, apesar de demonstrarem maior facilidade e compreensão do conteúdo quando verbalizado. A avaliação final foi composta pelo conjunto das atividades lúdicas desenvolvidas, em grupos e individuais. Durante as aulas, observou-se como os alunos conectaram os assuntos abordados com suas próprias vivências, compartilhando experiências e possibilitando o desenvolvimento de uma visão mais integrada do corpo humano.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Pibid, Metodologias ativas, Ensino Fundamental II, Avaliação Formativa

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, kamilecarraro@gmail.com;

2 Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, anitakerberdiniz@gmail.com;

3 Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, amandaneves502@gmail.com;

4 Mestre pelo Curso de Biodiversidade Animal da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, paulaweberbio@gmail.com;

5 Professora orientadora: Doutora em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, mcecilia.moco@ufrgs.br.

INTRODUÇÃO

A entrada no Ensino Fundamental II ocorre junto à chegada da adolescência. Os estudantes se encontram em uma etapa da vida cheia de transformações, que acompanha a perda do corpo infantil e a reestruturação corporal, mas também gera sofrimentos, vergonha e uma autoimagem deturpada pela estética disseminada pela mídia (Murari; Dornelles, 2018, Oliveira; Machado, 2021). Iniciar um diálogo acerca do conteúdo de sistemas pode ser inicialmente difícil, pois a conversa se inicia no ponto central de suas inseguranças e dúvidas, o próprio corpo.

O ensino do corpo humano e dos diferentes sistemas que o compõem marca um momento importante dentro da trajetória escolar dos alunos, podendo ser uma oportunidade para esclarecerem dúvidas sobre seus corpos e mudanças que estejam passando durante o período da adolescência. Por esta razão, o docente enfrenta grandes desafios que ultrapassam os conhecimentos técnicos do conteúdo. Logo, é através da mediação do professor que possibilitará as correlações entre os sistemas, possibilitando uma visão integrada, de forma que o estudante entenda o funcionamento de seu próprio corpo. Dessa forma, esse momento se mostra desafiador para alunos e professores.

Os obstáculos podem estar presentes desde o planejamento das aulas. As maiores dificuldades relatadas por professores para trabalhar o corpo humano em sala de aula estão centradas na falta de material atualizado, laboratório equipado com peças anatômicas e, principalmente, o curto período destinado ao ensino do conteúdo (Silva *et al*, 2022). Esses fatores impactam tanto no andamento da aula quanto na compreensão dos estudantes, que percebem as informações como algo abstrato, sem conseguir aproximá-las de si ou sequer conectá-las com suas próprias vivências.

Dentro dessas condições, torna-se necessário repensar os métodos utilizados para trabalhar os sistemas do corpo humano em sala de aula, proporcionando uma maior aproximação entre o conteúdo e o momento de vida dos alunos. Como aponta Gallo (2012), o aprender só é construído quando existe o encontro com o outro, um momento onde novas possibilidades são inventadas. É a partir de uma situação problema como essa que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) atua, trazendo para o espaço escolar um intercâmbio de ideias entre Universidade e escola.



O Pibid é uma oportunidade de inserção dos graduandos em licenciatura no cotidiano escolar da rede pública, onde iniciam a construção de sua identidade docente com o apoio de professores já atuantes na rede. O programa proporciona a vivência na participação pedagógica, promovendo a interdisciplinaridade dentro da educação básica e, principalmente, valorizando as escolas públicas como um espaço de formação inicial para o magistério (CAPES, 2014).

O diálogo constante dos licenciandos com os professores supervisores e a convivência no ambiente escolar auxilia na construção de atividades que se assemelham ao perfil dos alunos. Quando ensinamos sobre o corpo humano, o conhecimento teórico se faz essencial, mas a abordagem utilizada deve ser coerente à idade dos estudantes, com metodologias que facilitem a sua compreensão sobre o assunto (Baumgratz; Santo Hermel, 2021). Dessa forma, torna-se extremamente importante apresentar o conteúdo de uma maneira atrativa, proporcionando situações curiosas que desenvolvem a criatividade dos estudantes e que tornem o processo de aprendizagem envolvente e divertido (Pessoa, 2024).

Este trabalho inclui um relato de experiência de uma pibidiana sobre uma sequência didática sobre o ensino dos sistemas do corpo humano aplicada em uma escola da rede pública de Porto Alegre (RS), no âmbito do Pibid. O relato destaca as metodologias de ensino aplicadas, as perspectivas dos alunos e da autora, assim como os aprendizados coletivos construídos ao longo desse processo.

METODOLOGIA

O trabalho apresenta o relato de experiência da primeira autora, bolsista Pibid no Subprojeto Biologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Pibid/UFRGS). A sequência didática foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Básica, do município de Porto Alegre (RS), durante os meses de maio a julho de 2025, com duas turmas do sexto ano do Ensino Fundamental II, com um total de 48 alunos. As aulas ocorreram nos três períodos semanais de aula por um total de 10 semanas (Quadro 1).

Quadro 1 - Cronograma de atividades

Aula (abrange três períodos cada)	Atividade desenvolvida	Método avaliativo
1	Aula expositiva dialogada	Participação e atividades teóricas



2	Organização dos grupos	Confecção do cartaz
3	Trabalho em grupo	Apresentação dos temas
4	Aula expositiva	Atividades teóricas e participação
5	Jogo dos sistemas	Participação e engajamento
6	Jogos dos sistemas	Participação e engajamento
7	Filme Osmose Jones - Uma aventura radical pelo corpo	Participação, concentração e engajamento
8	Filme Osmose Jones - Uma aventura radical pelo corpo	Trabalho com perguntas descritivas
9	Aula prática	Trabalho com perguntas descritivas e participação ativa
10	Sistematização do conteúdo	Instrumento avaliativo individual

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.

O planejamento das atividades foi realizado a partir de reuniões semanais com a orientação da professora supervisora. No cronograma, a primeira semana de aula possuía um caráter mais introdutório, com aulas expositivas dialogadas para apresentar a turma ao novo conteúdo. Após, foi proposto aos alunos um trabalho em grupo, em que cada grupo ficou responsável pela pesquisa de um sistema do corpo humano e pela sua representação em um cartaz. O cartaz deveria incluir a localização dos órgãos e a função de cada um deles. Os cartazes foram confeccionados durante as aulas, com materiais disponibilizados pela escola. Ao final, os grupos realizaram uma apresentação para a turma.

Nas aulas posteriores às apresentações, as informações compartilhadas foram reforçadas através de um jogo de cartas, confeccionado pela professora supervisora. O baralho utilizado trabalhava com os sistemas nervoso, cardiovascular, endócrino, respiratório, excretor, muscular e esquelético. Cada sistema possui 5 cartas, sendo dentro desse grupo, 2 cartas com figuras e 3 cartas com frases dos respectivos sistemas, totalizando um baralho de 35 cartas.

Na aplicação em ambas as turmas, os alunos foram organizados em um círculo no meio da sala, onde se dividiram em duplas. Cada dupla recebeu cinco cartas embaralhadas e a partir das informações contidas nelas, decidiam qual sistema iriam completar. As rodadas



ocorriam em 1 minuto. A cada nova rodada, os alunos identificavam qual a carta em sua mão que não correspondia com seu sistema de objetivo e a separavam. Ao final da rodada, os alunos descartavam a carta separada, repassando-a para a dupla da direita. Todas as duplas obrigatoriamente deveriam repassar uma carta, para que todos estivessem com cinco cartas em suas mãos. Enquanto realizavam o descarte, recebiam pelo lado esquerdo, de outra dupla, a nova carta que iria compor seu baralho. Dessa forma, iniciava-se uma nova rodada até que uma dupla completasse seu sistema.

O jogo foi aplicado em duas aulas distintas, a primeira, quando poucos alunos foram à escola e as turmas de sexto ano foram agrupadas, e a segunda com a presença de mais alunos dentro de suas respectivas turmas.

A primeira sistematização dos conhecimentos por meio da escrita própria dos estudantes foi realizada a partir do filme “Osmose Jones - Uma aventura radical pelo corpo” (2001), assistido durante o período de aula. O filme mistura elementos de animação e *live action*, contando a história de Frank, um homem infectado por um vírus novo ao seu corpo e letal, levando seus glóbulos brancos a entrarem em uma jornada para perseguir e acabar com essa ameaça. O trabalho foi realizado em duplas e consistia em perguntas com respostas dissertativas, vinculando as cenas do filme ao conteúdo que estavam estudando. Como material de apoio, foi utilizado o livro didático para consultar informações, assim como atividades realizadas nos cadernos e discussão com os colegas.

Já no segundo momento de exercício da escrita, foi organizada uma atividade prática de rotação de estações com os modelos de órgãos e um torso disponíveis no laboratório da escola. Os modelos foram separados em seus respectivos sistemas, divididos em mesas que totalizaram cinco estações - sistema nervoso, respiratório, cardiovascular, esquelético e órgãos de sentido. A estação referente aos órgãos de sentido foi organizada pensando na participação direta dos alunos, contando com brincadeiras que integravam os sistemas esquelético, nervoso e muscular. Os alunos circulavam pelas mesas, interagiam com o material e realizavam o preenchimento da folha de respostas de acordo com o material observado e seus conhecimentos acerca do conteúdo.

Para o encerramento do tema, foi aplicado em ambas as turmas um instrumento avaliativo individual, composto por questões dissertativas e objetivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Ao longo de todo o período em que o conteúdo de sistemas do corpo humano foi desenvolvido, foi possível notar diferentes aspectos com relação aos alunos e suas aprendizagens, assim como a própria prática docente.

As reuniões semanais com a professora supervisora foram muito importantes para o planejamento das atividades. A atuação do supervisor Pibid incentiva no crescimento profissional dos graduandos ao explorar estratégias de ensino e discussões acerca de desafios, questões éticas e práticas dentro de sala de aula, não sendo um processo unidirecional e sim coletivo, com diálogo aberto, troca de ideias e abordagens colaborativas (Telles; Roma, 2023). O espaço escolar também é um ambiente formativo para os licenciandos, sendo o intercâmbio constante com os professores supervisores, de experiências e saberes, extremamente significativas para as reflexões acerca dos processos de aprendizagem, visto que todos têm algo a ensinar e todos podem aprender (Oliveira; Rezende; Carneiro, 2021). Ao longo dos encontros, foram discutidas quais seriam as melhores abordagens para utilizar com as turmas, quando e como inseri-las no planejamento, além de desenvolver formas de abordar tópicos tão densos de uma maneira compreensível para os alunos.

Não apenas a aplicação dos materiais, como também o acompanhamento semana a semana com os estudantes, possibilitou um novo olhar para essas práticas. Através dos comentários dos próprios alunos, acerca de suas dúvidas sobre o conteúdo e dificuldades com as atividades, fez-se necessário repensar algumas abordagens previamente organizadas, modificando-as antes do momento de aplicação para que pudessem ser mais claras, proporcionando um melhor aproveitamento das atividades pelos estudantes. Esses ajustes serviram para tornar as atividades mais contextualizadas com as necessidades de cada turma. O conhecimento, quando contextualizado dentro da realidade do estudante, possibilita que ele desenvolva seus próprios significados ao trabalhar e validar seus saberes prévios, estabelecendo uma relação com o que ele vivencia em seu cotidiano e dentro de sala de aula (Leite; Radetzke, 2018).

A primeira atividade desenvolvida dentro da sequência didática foi pensada, inicialmente, para que os alunos começassem a captar o quão conectados os sistemas estão entre si. Dessa forma, poderiam se familiarizar com algumas estruturas do corpo humano, enquanto também desenvolvem habilidades de apresentação e um senso de coletividade ao trabalhar em grupo. Como apontam Conter e Alves (2020), ao trabalhar em conjunto com os colegas, o estudante exercita formas de defender suas opiniões enquanto também aprende a respeitar os pontos de vista dos colegas, mantendo uma cooperação e respeito mútuo. São



essas trocas que possibilitam uma aprendizagem mais significativa, pois o aluno se relaciona de uma forma diferente com os saberes quando a pessoa com quem ele está discutindo é um colega, alguém próximo em idade e conhecimentos, do que o próprio professor.

Foi perceptível que o momento de maior engajamento da atividade foi com a confecção do cartaz. A realização de atividades lúdicas e interativas possibilita uma participação espontânea dos alunos, desenvolvendo o senso de cooperação, socialização e melhorando sua compreensão do conteúdo ao colocar-se no centro do processo de aprendizagem (Bondioli; Vianna; Salgado, 2019). Os alunos trocavam materiais entre os grupos, realizavam pesquisas sobre os órgãos, sua localização e função do sistema, realizavam desenhos, recortes e colagens e até chegavam a utilizar um dos integrantes dos grupos como molde para o desenho do corpo.

Contudo, ao chegar no momento de apresentação aos colegas, percebeu-se que os alunos não se sentiam preparados, com muitos se mostrando tímidos ou até inseguros de falar algo errado na frente da turma, tendo sido poucos a realmente apresentar sua produção para os demais colegas. As atividades de apresentação podem ser afetadas por uma série de fatores internos aos estudantes que vai além da timidez, pois ao falar na frente de outras pessoas, os alunos têm a percepção de que estão no centro das atenções, gerando um medo de cometer algum erro e ser constrangido pelos colegas, resultando no desconforto com esse estilo de trabalho (Santos; Barcelos, 2018). Através dos comentários realizados pela professora supervisora e pela autora após as apresentações, complementando informações acerca dos sistemas de cada grupo, os alunos passaram a interagir mais com os trabalhos, fazendo comentários sobre suas histórias de família ou expondo dúvidas sobre o que viram na internet.

Com as informações compartilhadas pelas apresentações e reforçadas com alguns exercícios teóricos, os estudantes realizaram o jogo de cartas sem nenhuma dificuldade, pedindo ajuda em algumas rodadas apenas para conferir se alguma carta fazia ou não sentido dentro do seu sistema. Garcia e Nascimento (2017) afirmam que o trabalho de um conteúdo por meio de jogos possibilita um maior envolvimento com os conceitos trabalhados, criando conexões com o aprendizado a partir de uma abordagem mais prática enquanto também desenvolve as relações sociais, despertando o interesse, motivação e autonomia dos alunos. Essa atividade apresentou um retorno positivo, exercitando o raciocínio lógico dos alunos a partir dos seus conhecimentos e proporcionando uma maior interação entre eles. Apesar de ser um jogo que apresenta um caráter competitivo, os estudantes não deixavam de compartilhar com os demais colegas seus conhecimentos e suas dúvidas sobre as próprias cartas.



A sistematização a partir do filme tinha como principal objetivo construir o senso de coletividade dos sistemas, proporcionando aos estudantes formas de perceberem como esse trabalho não ocorre de forma segmentada. Porém, notou-se a dificuldade encontrada nas turmas para assimilar essa informação no momento de sistematizá-las em seus trabalhos. As percepções dos estudantes acerca do corpo humano ocorrem, muitas vezes, de forma fragmentada, onde não conseguem conectar os órgãos com suas funções e sistemas, separando o corpo didático do seu próprio corpo (Moraes; Guizzetti, 2016). A alternativa encontrada foi realizar uma recapitulação de algumas cenas do filme, reforçando quem aqueles personagens eram e o que significavam dentro do contexto de sistemas. Apesar da dificuldade inicial, a mediação ajudou os alunos a realizar suas próprias conexões conforme recordavam de algumas situações do filme, tirando dúvidas, além de consultarem seus materiais de apoio, o que possibilitou que conseguissem compreender a atividade.

Essa percepção das turmas, de que os sistemas trabalham de uma forma coletiva dentro do corpo humano, foi constatada com maior facilidade dentro da atividade prática em laboratório. As atividades práticas em laboratório trazem maior eficácia ao processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os professores levem suas aulas para além da sala e possibilitando que os alunos tenham uma relação concreta entre prática e teoria, integrando esses conhecimentos com outras áreas do ensino (Silva; Ferreira, 2021). Os alunos interagem com os modelos de órgão e a representação interna do torso, além de participarem ativamente em todas as brincadeiras propostas na estação voltada aos órgãos de sentido, vinculando-as com situações do seu cotidiano. O uso de modelos didáticos para complementação dos conteúdos trabalhados aumenta o envolvimento dos estudantes, proporcionando uma maior atenção, assimilação do objeto de estudo e promovendo a sua participação na aula. Os modelos facilitam as demonstrações dos conceitos, fenômenos e estruturas, reproduzindo uma realidade próxima à dos alunos (Silva *et al*, 2021). Também foi possível fisgar a curiosidade dos estudantes com os modelos, realizando perguntas e comentários diferentes a cada estação em que passavam.

Com relação à aplicação do instrumento avaliativo individual, foi perceptível o quanto os sentimentos de ansiedade e desmotivação se mesclaram entre as turmas. Ambas mostraram um desempenho bom em suas avaliações, mas pôde-se observar que as atividades que possibilitam uma interação mais direta dos alunos, como a atividade prática e o jogo de cartas, captavam mais sua atenção, como se eles realizassem mais associações com o que estavam estudando do que com a instrumentalização em si.



Dessa forma, o método avaliativo inicial foi repensado, optando-se por uma avaliação integradora. Uma avaliação integradora é aquela que considera a construção de significados por meio das relações que os estudantes estabelecem através de diferentes abordagens, sendo uma ferramenta que possibilita ao professor compreender o panorama real do processo educativo (Lima; Bertomeu; Guimarães, 2012). Assim, foi considerado todo o contexto no qual os estudantes estavam imersos, suas percepções ao longo das atividades, suas participações e engajamento junto às propostas, visto que a soma de tais experiências mostrou-se mais significativa do que a aplicação de um único instrumento avaliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar os sistemas do corpo humano em sala de aula carrega diferentes desafios, sendo os principais voltados a como organizar aulas que possibilitem aos alunos relacionar-se com o conteúdo. O planejamento de diferentes abordagens, pautadas pela mesma temática, pode auxiliar tanto para o processo de ensino do docente quanto o de compreensão dos estudantes.

O desenvolvimento das diferentes abordagens utilizadas com as turmas do sexto ano, trouxe um maior dinamismo ao ensino, mesclando-o com as vivências dos próprios estudantes e dialogando com a perspectiva sócio-interacionista de Vygotski. Tal perspectiva compreende que o processo de ensino e aprendizagem se constitui junto da organização dos conteúdos e como eles são repassados a partir da interação social, sendo o papel do professor incentivar tanto a busca pelo conhecimento quanto o convívio social (Fossile, 2018). Assim, o aprendizado se constrói na troca com os colegas, com o aluno desenvolvendo a observação e interação com a mediação dos professores.

A experiência como um todo evidenciou a construção coletiva do conhecimento, com as conexões sendo realizadas através de atividades que, mesmo diferentes, mantinham o mesmo foco. Ademais, proporcionou uma análise mais completa sobre os métodos utilizados, compreendendo quais são os pontos que devem ser melhor trabalhados antes da aplicação da atividade e até, mudar a ordem que outras são propostas.

A participação das bolsistas Pibid junto à organização das atividades possibilitou um intercâmbio de ideias junto com a professora supervisora, elaborando práticas docentes coletivas que transformam a teoria aos olhos dos estudantes. Também, as diversas ações acompanhadas em sala de aula com os alunos evidenciou um planejamento escolar ativo,



sendo construído a partir das diferentes perspectivas dentro desse espaço, buscando valorizar as experiências adquiridas dentro e fora de sala. Características e experiências como essas são essenciais dentro da construção de uma identidade docente para os licenciandos em formação, reforçando o impacto do Pibid para essa composição e dando ênfase ao seu objetivo central, conhecer o cotidiano do educador e aproximar cada vez mais o ensino superior da educação básica.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

REFERÊNCIAS

BAUMGRATZ, C. E.; SANTO HERMEL E. E. O conteúdo sobre o corpo humano nos livros didáticos de biologia no início do século XX (1920-1950). **Tecné, Episteme e Didaxis: TED**, [S.l.], Número extraordinário, p. 2.751-2.756, 2021.

BONDIOLI, A. C. V.; VIANNA, S. C.G; SALGADO, M. H. V. Metodologias ativas de Aprendizagem no Ensino de Ciências: práticas pedagógicas e autonomia discente. **Revista Caleidoscópio**, v.10, n. 1, 2019.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 10 mar. 2026.

CONTER, C.; ALVES, A. C. S. Trabalho em grupo: sentidos e significados na prática escolar. **Caderno Marista de Educação**, v. 10, n. 1, 2020.

FOSSILE, D. K. Construtivismo versus sócio-interacionismo: uma introdução às teoria cognitivas. **Revista ALPHA**. Patos de Minas: UNIPAM, v. 11, p. 105-117, 2010.

GALLO, S. As múltiplas dimensões do aprender.... In: Congresso de educação básica: aprendizagem e currículo, 2, Florianópolis, 2012.

GARCIA, L. F. C.; NASCIMENTO, P. M. P. O jogo didático no ensino de Ciências: Uma análise do jogo “descobrimo o corpo humano”. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.



LIMA, V.S.; BERTOMEU, J. V. C.; GUIMARÃES, M. P. Avaliação integradora dos processos de aprendizagem do aluno. Workshop de Desafios da Computação Aplicada à Educação, p. 40-49, 2012.

Leelo. Osmose Jones – Uma aventura radical pelo corpo humano. Tokyvideo. Disponível em: <https://www.tokyvideo.com/br/video/osmose-jones-uma-aventura-radical-pelo-corpo-humano>. Acesso em: 10 mar. 2026.

LEITE, F. A.; RADETZKE, F. S. Contextualização no ensino de ciências: compreensões de professores da educação básica. **VIDYA**, v. 37, n. 1, p. 273-286, 2017.

MORAES, V. R. A.; GUIZZETTI, R. A. Percepções de alunos do terceiro ano do Ensino Médio sobre o corpo humano. **Revista Ciência e Educação**, v. 22, n. 1, p. 253-270, 2016.

MURARI, K. S.; DORNELES, P. P. Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J. S. A. O insustentável peso da autoimagem:(re)apresentações na sociedade do espetáculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2663-2672, 2021.

OLIVEIRA, S. A; REZENDE, D. P. L.; CARNEIRO, R. F. Processos formativos de professores supervisores no âmbito do Pibid: sentidos atribuídos às atividades experienciadas na universidade e na escola. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 16, n. esp. 1, p. 982-998, 2021.

PESSOA, A. P. Carnaval científico: Explorando o corpo humano a partir de uma abordagem interativa e lúdica no ensino de ciências. In: IX Encontro Nacional de Ensino de Biologia, Belo Horizonte, 2024.

SANTOS, J. C.; BARCELOS, A. M. F. “Não sei de onde vem essa timidez, talvez um medo de parecer ridículo”: um estudo sobre a timidez e a produção oral de alunos de inglês. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 17, n. 2, p. 15-38, 2018.

SILVA, A. A.; MAURIZ, T. R. M.; AYRES, M. C. C.; RAMOS, J. C. F.; COSTA, C. R. M.; SANTOS, R. C. Uso de modelos didáticos no ensino de Ciências no ensino fundamental sob a perspectiva dos professores. **SOMMA - Revista Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí**, v. 7, n. 1, 2021.

SILVA, A. P. da.; TROMBETTA, G.H.; TAMUJO, A.C.; XAVIER, L. M.; MAGALHÃES, C.R. Desafio dos professores de ciências e biologia no ensino dos conteúdos teóricos e práticos de anatomia humana nas escolas da rede pública de Porto Alegre. **EDUCERE - Revista de Educação**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 312-330. 2022.

SILVA, E. F.; FERREIRA, R. N. C.; SOUZA, E. J. Aulas práticas de Ciências Naturais: o uso do laboratório e da formação docente. **Revista Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021.





TELLES, I. A. M.; BRESCI, M. S.; ROMA, P. A. A contribuição do professor Pibid para jovens futuros docentes. 15ª Jornada Científica e Tecnológica, Minas Gerais, 2023.

